



Ao encontrar com Eguimar, Alam, Guilherme e seus amigos da cidade, a tensão se transformou em euforia como num passe de VTEC. A primeira visão do Black Bull foi sua subida da garagem do médico. O ronco do escape de inox Greedy ecoou pela rampa, figuei em silêncio, atônito, então sua frente venceu a rampa e a fera saiu de entre as grades do portão. Ao descer da calçada o para-choque raspou no chão e o barulho fez com que a ficha caísse: é um carro de rua como qualquer outro.

## O médico e o monstro

Alam logo me intimou a entrar no carro com Eguimar para andarmos até uma estrada antiga e fechada. O coletor de escape Vibrant Performance. também em inox, expirava calmamente, quase sem ruído dentro do carro. Como um motorista de caminhão carregado, Eguimar jogava seguidas marchas a 1.500 RPM para mostrar todo o torque presente desde a marcha lenta. Assim que chegou a uma avenida, encaixou uma sexta que caiu abaixo do um no conta-giros e trafegou calmamente, com um risinho escondido no canto da boca.

Quando chegamos a tal estrada, uma terceira foi engatada, o giro cresceu e o som do escape apareceu, como se alguém houvesse apertado o botão de ON no painel. O ponteiro da rotação se transformou no Incrível 'Monstro Devorador de Conta-Giros'. Logo ele sumiu do display e os pneus Toyo R888 despregaram do asfalto. Marchas e mais marchas sem contato visual com o ponteiro e sem acreditar nos 253 km/h atingidos rapidamente em uma subida. Depois dessa, acostumado com motores antigos, pensei que o Honda ficaria abatido. Imaginei alarmes de temperatura soando, fumaça subindo, motor falhando, mas não, nada disso. Aquilo era apenas o aquecimento do touro.

Com o carro parado e segunda marcha engatada (ele larga de segunda graças a um diferencial mais curto, herdado do Civic Type-R japonês), basta pisar fundo no acelerador que o corte de arrancada é acionado automaticamente. 7.500 rotações e o pé saiu de lado da embreagem ACT Stage 3 com volante em aço Cr-Mo de 4 kg. O blocante original Honda fez os dois pneus 215/50 R17 deixarem suas marcas no chão e o carro seguiu mais uma vez rumo ao final do contagiros e velocímetro. Dessa vez, mais acostumado, notei que como o torque é 'baixo' não existe aquela

34 RaceMaster

O coletor ganhou volume e trabalho interno. Abaixo: coxim tipo dumper e borboleta de 80mm

colada no banco, o carro ganha velocidade por meio da rotação e do bom escalonamento do câmbio. A sensação de segurança é enorme, chega-se aos 250 km/h calmamente, sem coração na boca ou mão suando no PQP.

Depois foi a vez do Fábio andar e. depois. o Guilherme, como se fosse fila de montanharussa. Só pararam de brincar porque o sol estava por se pôr e as fotos ainda tinham que ser feitas. Mas depois o passaporte da alegria continuou a

Porque esse motor consegue ganhar tanta rotação tão facilmente? Além do design moderno, com características claras de performance, como o diâmetro do pistão maior que o curso do virabreguim (89 e 86 mm, respectivamente) e peças móveis super leves, o sistema de acionamento das válvulas do cabeçote é fabuloso. Chamado de i-VTEC, esse sistema tem duração e polia do comando de válvulas variável e controlado eletronicamente. A polia movimenta até 50° de posição, adiantando ou atrasando os momentos de aberturas e fechamentos das válvulas. O comando aplica duração baixa, como 240°, nas válvulas até a rotação desejada e depois um novo came entra em ação com mais de 310° de permanência.

A programação dessas funções, assim como toda alimentação, ignição, corte de arrancada, corte de ignição, datalogger e outras, são feitas por meio de uma Hondata Flash Pro, módulo que altera os parâmetros da central eletrônica original. Pela porta OBD2 do carro, que serve para as concessionárias instalar equipamentos de leitura, se pluga o módulo Hondata que é programado por PC. Uma infinidade de ajustes podem ser feitos e então transferidos para a ECU.

Uma função muito interessante do Hondata é a possibilidade do acerto remoto. Eguimar pode estar em João Pessoa e gravar uma acelerada no datalogger do Hondata ligado a um laptop. Lá de Vila Velha, Alam está conectado ao computador da Paraíba via internet. O preparador pode ler a gravação da arrancada e alterar em tempo real a programação do Hondata. Fantástico!

Foi nesse mundo virtual que Eguimar conheceu Alam e Guilherme. Depois de certo tempo de 'namoro' na internet eles se encontraram pessoalmente e o médico entregou seu Civic Si nas mãos dos capixabas. Alam cuida da parte eletrônica e Guilherme da mecânica. Eles são amigos dos mais monstruosos Honda dos EUA e constantemente estão por lá aprendendo mais sobre os motores da série K, especialidade deles. No currículo dos irmãos existem outros famosos carros, como o 'Num Pode', um Civic LX branco com motor K24 aspirado, que ganhou esse nome depois de despachar muitos turbo que diziam: "não pode, não pode". Tem também o 'Gaspar' e o 'Mura Green', outras lendas vivas. Os motores da Rev It Up são sempre aspirados, ou como eles dizem: "All Motor". 100% motor, carro 100% aprovado e eu me sentido 100% a pé. Foi como andar de carro pela primeira vez, o resto é passado.

